

Quaresma
e Solenidades

SEMANA SANTA BRAGA 2019

Programa Cultural e Religioso



PROGRAMA CULTURAL

- 10 Concertos
- 12 Espetáculos
- 14 Exposições
- 16 Ciclo de Cinema
- 17 Outros Eventos / Visitas Guiadas

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

- 21 Lausperene Quaresmal 2019
- 22 Preparação Quaresmal
- 24 Trasladação do Senhor dos Passos e Via-Sacra
- 27 Benção e Procissão dos Ramos e Missa do Domingo de Ramos
- 31 Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos
- 32 Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor
- 36 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
- 37 Celebração da Paixão e Morte do Senhor e Procissão Teofórica do Enterro
- 39 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
- 40 Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição
- 42 Missa Solene do Domingo de Páscoa

PROCISSÕES

- 28 Procissão dos Passos
- 30 Procissão de Nossa Senhora da "burrinha"
- 34 Procissão do Senhor Ecce Homo
- 38 Procissão do Enterro do Senhor

46 OUTRAS INFORMAÇÕES



A cidade de Braga, como cenário preferencial da vivência da Paixão de Jesus Cristo em Portugal, oferece-nos um dos mais vastos e oportunos repositórios de manifestações associadas à Semana Santa e à celebração pascal. Celebrações enraizadas na comunidade desde que o Cristianismo aqui se implantou no século IV, acabou por obter um particular desenvolvimento através do papel dos seus arcebispos, ordens religiosas e corporações seculares, salientando-se as iniciativas do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus no final do século XVI. A partir de 1933, com a criação da Comissão da Semana Santa, verificou-se um especial incremento das dinâmicas associadas.

Não são apenas as seculares procissões dos Passos (1597) e do Senhor Ecce Homo (1513), completadas nas últimas décadas pela Procissão do Enterro do Senhor (1933) e pela renovada Procissão da Burrinha (1998), que perfazem a imponência da quadra. As ruas vestem-se de roxo e perfumam-se de incenso, tal como os principais templos que continuam a centralizar o exercício de práticas seculares. Na Sé Primaz decorrem as principais celebrações segundo o pendor de um costume litúrgico que reivindica identidade. Nos Congregados desprendem-se as espadas da imagem da Senhora das Dores, pioneira desta devoção em Portugal e propulsora de um peculiar exercício devocional. Em sete igrejas se adora o sepulcro do Senhor, num desafio à contemplação da mais tenebrosa contingência da existência humana. E no domingo estala a alegria! As campainhas ouvem-se ao longe. Os foguetes estalam no ar. As portas das casas abrem-se e exibem a abundância primaveril. O Senhor ressuscitou!

Porém, dando cumprimento à Quaresma, especial tempo de preparação para a Páscoa que a Igreja propõe aos cristãos, é proposto um conjunto de ações, de natureza eminentemente cultural ou vinculadas às práticas devocionais deste tempo, que complementa e antecipa a Semana Maior.

BEM-VINDO/A À SEMANA SANTA DE BRAGA!

PERCURSOS DAS Procissões



CALENDÁRIO DA QUARESMA 2019

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	E	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	P
22	23	24	25	26	27	28
29	30					



“Sete Estações de Roma”

Sé Catedral, Misericórdia,
Santa Cruz, Terceiros, Salvador,
Penha e Conceição / Mons. Airosa



Calvários



Posto de Turismo

Av. da Liberdade, 1
4710-305 Braga
Tel. 253 262 550
turismo@cm-braga.pt



 Trasladação da imagem do Senhor dos Passos

13 abril, Sábado
21h30



Procissão dos Ramos

14 abril, Domingo
11h00



Procissão dos Passos

14 abril, Domingo
17h00



 Procissão de Nossa Senhora da "burrinha"

17 abril, Quarta-feira
21h30

 Procissão «Ecce Homo»

18 abril, Quinta-feira Santa
21h30



 Procissão do Enterro do Senhor

19 abril, Sexta-feira Santa
21h30

PROGRAMA CULTURAL

8
9

A popularização dos atos que compõem o programa das solenidades da Semana Santa é evidentemente dominado pelas procissões, os momentos mais esperados e que apresentam o mais significativo índice de atratividade. No entanto, os atos eminentemente culturais afirmam-se como um suplemento de enorme valia para uma vivência mais plena deste especial momento da comunidade bracarense. Sendo a Semana Santa o mais visível traço intangível que perpassou para o quotidiano da comunidade bracarense, é imperativo disponibilizar oportunidades para a investigação, criação artística e fruição de âmbito cultural. Conferências, exposições, concertos, concursos e encenações, entre outras ações, detêm um lugar de enorme relevância na programação, promovendo assim uma presença mais evidente em todos os setores da sociedade.

PROGRAMA CULTURAL

Concertos

10
11



5 abril, Sexta-feira
21h30 Sé Catedral

**“Missa Brevis”, Kv 220,
de W. A. Mozart**

**“Te Deum”, Op. 103,
de A. Dvorak,**
Direção: Paulo Matos
Orquestra Sinfónica e Coro do
Conservatório de Música Calouste
Gulbenkian de Braga.

Organização: Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian de Braga.
Apoio: Comissão da Semana Santa
e Paularte.

6 abril, Sábado
21h30 Igreja Paroquial de S. Victor

**Concerto de
Música Sacra**
Grupo CONCERTO TEMPO (Galiza).

Organização: Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha.

11 abril, Quinta-feira
21h30 Capela de N.ª Sr.ª Guadalupe

**“Botar das Almas”
(cancioneiro quaresmal)**
Grupo de Cantares “Mulheres
do Minho” e convidados.

Organização: Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha.

12 abril, Sexta-feira
21h30 Igreja do Hospital
de São Marcos

**Coro da Santa Casa da
Misericórdia de Braga e
Ensemble Célio Peixoto**

Organização: Santa Casa da Misericórdia
de Braga.
Patrocínio: BPI e Vila Galé Hotéis.

15 abril, Segunda-feira Santa
21h30 Igreja de Santa Cruz

**“Requiem”, de Gabriel
Fauré, em ré menor,
Op. 48**

Coro e Orquestra
da Universidade do Minho.

Organização: Irmandade de Santa Cruz.
Patrocínio: Luis Rufo Consultoria.

16 abril, Terça-feira Santa
21h30 Sé Catedral

**Decateto de metais
“Portuguese Brass”**

Obra musical dedicada
à Semana Santa de Braga.
Estreia mundial.

Compositor: Telmo Marques
Metais: Portuguese Brass
Coro: Pequenos Cantores
de Esposende
Soprano: Dora Rodrigues
Orgão: Diogo Zão
Comentários: Nuno Jacinto
Maestrina: Helena Venda
Maestro: Fernando Marinho

Organização: Comissão da Semana Santa.
Patrocínio: Arquidiocese de Braga, BPI, Braga
Parque, Costeira, Hospital de Braga, Luis
Rufo Consultoria, Luís Montenegro, MCM,
Associação Mutualista Montepio, Pi Creative
Studio, SABSEG, Santa Casa da Misericórdia de
Lisboa e Vila Galé Hotéis.

27 abril, Sábado
21h30 Igreja do Seminário
de S. Pedro e S. Paulo

**Cantata de Pascoela
“Memória de Nossa
Senhora dos Prazeres”**

Teresa Salgueiro interpreta
Hinos Marianos

Organização: Comissão da Semana Santa.
Patrocínio: Hospital de Braga e Associação
Mutualista Montepio.

11 abril, Quinta-feira
21h00 Espaço Vita

Via-Sacra, sob o tema “Despertar Esperança”

Utentes e colaboradores do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD – Touguinha), equipamento social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Oferta: Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.
Apoio: Comissão da Semana Santa.

17 abril, Quarta-feira Santa
Centro histórico

Animação de rua por um grupo de farricocos

Com matracas e instrumentos de percussão tradicionais.

Iniciativa: Alunos do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda.

18 abril, Quinta-feira Santa
Centro histórico

Grupo de farricocos da Santa Casa da Misericórdia de Braga

No dia de hoje, os «farricocos» percorrem o centro histórico, fazendo «matrículas» (após o silenciamento dos sinos), lembrando aos fiéis a confissão e penitência e chamando para a procissão desta mesma noite.

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga.

19 abril, Sexta-feira Santa
18h00 Adro da Igreja de Santa Cruz

“Auto da Paixão”

Encenação pelo grupo Greculeme.

Organização: Irmandade de Santa Cruz.
Patrocínio: Luis Rufo Consultoria.



CICLO DE CONFERÊNCIAS “NOVA ÁGORA”

22 março | 21h00

Paço dos Duques, Guimarães

Olhares sobre o Poder e Corrupção

29 março | 21h00

Casa das Artes, V. N. Famalicão

Olhares sobre os Populismos

5 abril | 21h00

Espaço Vita, Braga

Olhares sobre as Migrações

Inscrições e informação completa em:
www.novaagora.pt

Organização: Arquidiocese de Braga.

Março — Abril

Várias localidades de Portugal

“A Semana Santa em Braga”

Exposição de fotografia itinerante.

Confirmar datas e locais em
www.semanasantabraga.com

Iniciativa: Comissão da Semana Santa.
Apoio: Câmara Municipal de Braga.

6 março — 28 abril

Museu Pio XII

“Ecce Agnus Dei”

Exposição de pintura,
de Levi Guerra e outros artistas.

Iniciativa: Museu Pio XII.

28 março — 28 abril

Tesouro-Museu da Sé de Braga*

“Redemptor Hominis”

Artesanato de Barcelos,
de Luísa Pereira Gomes.

*Entrada pela rua D. Diogo de Sousa.
Iniciativa: Cabido da Catedral.

30 março — 13 abril

Irmandade de Santa Cruz,
Largo Carlos Amarante

“Paixão e Glória”

Exposição de arte sacra.

Iniciativa: Irmandade de Santa Cruz.

30 março — 21 abril

Largo do Paço

“Salvação”

Projeto de arte no espaço urbano,
de Alberto Vieira.

Iniciativa: Câmara Municipal de Braga.

3 — 24 abril

Câmara Municipal de Terras de Bouro

“Procissão da Burrinha”

Exposição coletiva de fotografia.

Iniciativa: Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha.
Apoio: Município de Terras de Bouro.

5 — 23 abril

Galeria de Artes e Ofícios
(Ferreiros, Amares)

“Maria...Mulher de Fé”

Exposição de pintura a óleo.
Atelier de Arte Sacra Francisco Neto.

Iniciativa: Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha.
Apoio: Município de Amares.

6 abril — 11 maio

CIMMB (Palácio do Raio)

“Redenção”

Exposição de escultura,
de Helder de Carvalho.

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia
de Braga.

8 — 23 abril

Braga Parque

“A Semana Santa de Braga”

Trabalhos premiados da 10ª edição
do Concurso de Fotografia (2018).

Iniciativa: Comissão da Semana Santa.
Apoio: Centro Comercial Braga Parque.

8 — 23 abril

Braga Parque

“Calvários: devoção no espaço público”

Exposição sobre a Semana Santa
de Braga.

Iniciativa: Centro Comercial Braga Parque.
Apoio: Comissão da Semana Santa
e Irmandade de Santa Cruz.

9 — 27 abril

Espaço Galeria da J. F. S. Victor

“Cristo... por amor a nós”

Exposição coletiva de artigos
religiosos.

Iniciativa: Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha.

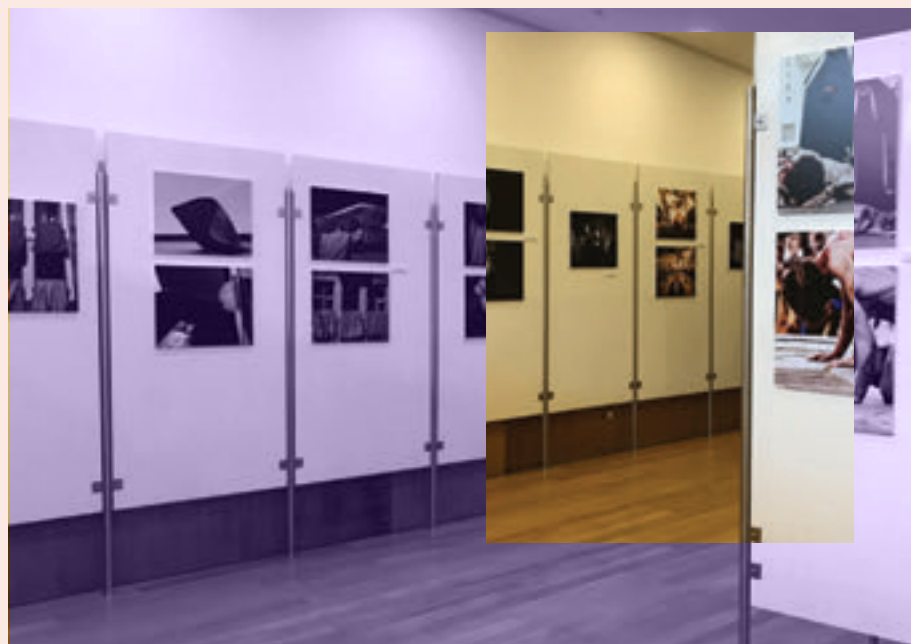
15 abril — 12 maio

Casa dos Crivos

“Páscoa de Artur Pastor”

Exposição de fotografias
da Semana Santa nas décadas
de 1950 e 1960.

Iniciativa: Câmara Municipal de Braga.
Apoio: Arquivo Municipal de Lisboa.



Ciclo de Cinema

11 março, Segunda-feira

21h00 Espaço Vita

1ª parte: “La Passion”

de Auguste & Louis Lumière.

França, 1898
Género: Ficção
Duração: 11 min.
Classificação: livre
Legendas: Português



2ª parte: “A Vida e a Paixão de Jesus Cristo”

de Ferdinand Zecca & Lucien Nonguet.

França, 1903
Género: Ficção
Duração: 44 min.
Classificação: livre
Legendas: Português



18 março, Segunda-feira

21h00 Espaço Vita

“Acto da Primavera”

de Manoel de Oliveira.

Portugal, 1963
Género: Documentário
Duração: 93 min.
Classificação: M12
Idioma: Português



25 março, Segunda-feira

21h00 Espaço Vita

“O Evangelho Segundo São Mateus”

de Pier Paolo Pasolini.

Itália, 1964
Género: Ficção
Duração: 132 min.
Classificação: M12
Idioma: Italiano
Legendas: Português



Programação: Cineclube Aurélio da Paz dos Reis.
Organização: Município de Braga
& Comissão da Semana Santa.

Outros Eventos

13 março, Quarta-feira

21h30 Igreja da Penha

“O Lausperene Quaresmal na Cidade de Braga”

Sessão “A Descoberta de Braga”.
Convidados: Côn. José Paulo Abreu
e Rui Ferreira.

Iniciativa: Câmara Municipal de Braga.

13 abril, Sábado

16h00 Sacristia da Sé de Braga

Apresentação do livro “A Semana Santa em Braga”

Iniciativa: Comissão da Semana Santa.

VISITAS GUIADAS

13 abril, Sábado

10h00 Saída da Igreja do Póculo

Visita guiada: “Os passos dos Passos”

Orientação: Rui Ferreira.
Iniciativa: Câmara Municipal de Braga.

14 — 17 e 20 abril

17h00 Saída do Posto de Turismo de Braga

Visita guiada ao centro histórico dedicada à história da cidade e da Semana Santa

18 — 19 abril, Quinta e Sexta-feira Santa

17h00 Saída do Posto de Turismo de Braga

Visita guiada às sete igrejas que representam as sete estações de Roma

Iniciativa: Free Walking Tour Braga (ACESAS - Grupo de Intervenção Cultural).

Durante a Semana Santa

Nos próprios templos

Visitas guiadas às Igrejas da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga e Profitecla.

Durante a Semana Santa

Nos próprios templos

Visitas guiadas às Igrejas de S. Victor e Senhora-a-Branca, e à Capela de N.ª Sr.ª Guadalupe

Iniciativa: Junta de Freguesia de S. Victor e Profitecla.
Apoio: Paróquia de S. Victor, Irmandade da Senhora-a-Branca e Irmandade de N.ª Sr.ª Guadalupe.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

18
19



A Semana Santa de Braga funda a sua imagem hodierna num conjunto de cerimoniais públicos e privados, legados pela vigorosa tradição cristã que os tempos entronizaram na comunidade bracarense. As suas representações mais relevantes são efetivamente as procissões, autênticas recriações do cerimonioso público cristão, com uma capacidade mobilizadora assinalável e cuja essência ultrapassa claramente os limites da crença devocional e se situa hodiernamente em um patamar turístico-cultural relevante. Além das procissões, observa-se um conjunto de cerimoniais de natureza litúrgica que expressa as especificidades do Tempo da Quaresma e do Tríduo Pascal, mas também de um rito que a tradição bracarense erigiu e que se manifesta particularmente nestas celebrações. A centralidade do espaço físico da Sé Primaz é inequívoca, como sede espaço-temporal dos acontecimentos que envolvem e determinam as solenidades bracarense da Semana Santa.



LAUSPERENE QUARESMA 2019

O Lausperene Quaresmal da cidade de Braga, delimitado pela Quarta-Feira de Cinzas e pela Quinta-Feira Santa, é uma das mais peculiares manifestações da devoção eucarística. Anualmente replicado num itinerário com vinte e três etapas agendadas nos principais e mais emblemáticos espaços de culto da zona urbana, é uma prática que já ultrapassou os três séculos de existência. É durante o Lausperene Quaresmal – e apenas neste momento do calendário – que muitas destas igrejas abrem as suas artísticas tribunas ou que utilizam uma parte das suas porcelanas, damascos e ourivesarias, atingindo um peculiar esplendor. Nasceu por iniciativa do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles em 1710 e desde aí nunca mais cessou de marcar presença no quotidiano dos bracarense.

Março

6 e 7	Sé Primaz
8 e 9	Seminário
10 e 11	Misericórdia
12 e 13	Penha
14 e 15	Salvador
16 e 17	Santo Adrião
18 e 19	S. Lázaro
20 e 21	Maximinos
22 e 23	Asilo de S. José
24 e 25	Terceiros e Ferreiros
26 e 27	S. João do Souto
28 e 29	Pópulo
30 e 31	Santa Cruz

Abril

1 e 2	Lapa
3 e 4	S. Victor
5 e 6	Cidade
7 e 8	S. Marcos
9 e 10	Carmo
11 e 12	Congregados
13 e 14	S. Vicente
15 e 16	Senhora-a-Branca
17 e 18	Instituto Mons. Airoso

A Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual dos catecúmenos para o batismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal. Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e com a Igreja na Quinta-feira Santa.

6 março
Quarta-feira de Cinzas
08h30 Sé Catedral

Abertura do
Lausperene Quaresmal

21h30 Sé Catedral

Missa e Imposição
das Cinzas
Início da Quaresma.

Procissões dos Passos
no concelho de Braga

Sendo uma das manifestações devocionais mais repetidas em Portugal, a Procissão dos Passos, além da ocorrência na cidade de Braga no Domingo de Ramos, regista outros cerimoniais do mesmo género no território bracarense.

10, 17 e 24 março
1º, 2º e 3º Domingo
da Quaresma
17h00 Igreja de Santa Cruz

Via-Sacra
Eucaristia às 18h00

10, 17, 24 e 31 março
1º, 2º, 3º e 4º Domingo
da Quaresma
15h00 Sopé dos escadórios
do Bom Jesus

Via-Sacra
Eucaristia às 17h00

24 março
3º Domingo da Quaresma
Cabreiros e Crespos

Procissão dos Passos

31 março
4º Domingo da Quaresma
Figueiredo e Real

Procissão dos Passos

7 abril
5º Domingo da Quaresma
15h00 Saída do Largo de Santa Cruz

Procissão penitencial
ao Bom Jesus do Monte
Missa campal às 17h00

Celeirós

Procissão dos Passos



12 abril, Sexta-feira
18h30 Basílica dos Congregados

Festa de Nossa Senhora das Dores

O culto a Nossa Senhora das Dores detém na cidade de Braga uma importante tradição, já que foi partindo do convento dos padres oratorianos que esta devoção se propagou para muitas terras portuguesas.

A solenidade de Nossa Senhora das Dores da Basílica dos Congregados decorre na sexta-feira anterior ao Domingo de Ramos e no Sábado Santo, durante a Vigília Pascal. Apesar do seu dia litúrgico ter sido fixado a 15 de Setembro, o seu culto foi estabelecido inicialmente na Sexta-Feira da Paixão (Semana V da Quaresma) e assim se manteve neste templo.

A Festa coincide propositadamente com a passagem do Lausperene Quaresmal pelo templo dos Congregados.



13 abril, Sábado
21h30 Igreja de Santa Cruz

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos

Procissão em que se faz a **Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos**, da Igreja de Santa Cruz para a Igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Largo de Santiago (onde serão cantados o *Miserere* e outros motetes), e Largo de S. Paulo.

22h00

Via-Sacra

Recolhida a procissão, segue-se a **Via-Sacra**, com o povo cantando os «Martírios» e percorrendo, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou «calvários», em que estão representados oito dos «passos» de Cristo no seu caminho para o Calvário. Estes têm a seguinte identificação e localização:

1ª Estação
Jesus toma a sua cruz
Largo de São Paulo

2ª Estação
Jesus encontra Sua Mãe
Largo de Santiago

3ª Estação
Jesus cai por terra
Rua de S. Paulo

4ª Estação
A Verónica limpa o rosto de Jesus
Rua D. Paio Mendes

5ª Estação
A caminho do Calvário
Casa do Igo (Campo das Carvalheiras)

6ª Estação
Jesus consola as mulheres de Jerusalém
Arco da Porta Nova

7ª Estação
Segunda queda
Largo do Paço

8ª Estação
Jesus é pregado na cruz
Casa dos Coimbras

14 abril, Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual «sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos» (1 Pd 2, 21).



11h00 Igreja do Seminário
(Largo de S. Paulo)

Bênção e Procissão dos Ramos

Nesta igreja, o Arcebispo procede à solene **bênção dos ramos**. Em seguida, desfila a **Procissão dos Ramos** em direção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira. Qual o seu significado? Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desceu do Monte das Oliveiras em direção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: «Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!».

11h30 Sé Catedral

Missa do Domingo de Ramos

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que «se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados» (Rm 8, 17).

17h00

Procissão dos Passos

A Procissão dos Passos, organizada anualmente no Domingo de Ramos pela Irmandade de Santa Cruz, é o primeiro grande cerimonial da Semana Santa de Braga. Instituída no ano de 1597 pelo Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus, é plausivelmente a segunda mais antiga do género em Portugal. O objetivo desta procissão é reconstituir o caminho (os passos) de Jesus Cristo desde o Pretório até ao Calvário. Por isso mesmo, ainda hoje, a procissão cumpre o itinerário dos Passos (calvários) espalhados no centro histórico.

O ponto alto ocorre quando o préstito atinge o largo Carlos Amarante, defronte da igreja de Santa Cruz, onde é pronunciado o sermão do Encontro, momento catequético-devocional introduzido em 1946. Após esta encenação, a procissão prossegue a sua marcha, agora com o andor de Nossa Senhora da Soledade incorporado. Num passado não muito distante, a procissão era antecedida por grupos de farricocos, vestidos de túnicas roxas, e hordas de penitentes que se flagelavam em público. Em memória destas figuras, abre a procissão um farricoco, carregando uma trompeta.

Organização: Irmandade de Santa Cruz.



Junto à igreja de Santa Cruz

Sermão do Encontro

No decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores» ou «Senhora da Soledade». Integram-se na frente da procissão os guiões das Irmandades dos Passos do Arciprestado de Braga.

Itinerário:

Segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: Igreja do Seminário > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Largo Carlos Amarante, contornando-o [pausa para o Sermão do Encontro] > Largo de S. João do Souto > Ruas D. Afonso Henriques > D. Gonçalo Pereira > D. Paio Mendes > Av. S. Miguel-o-Anjo > Arco da Porta Nova > Rua D. Diogo de Sousa > Largo do Paço > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Rua de S. Marcos > Igreja de Santa Cruz.

21h00 Basílica dos Congregados

“As 7 Últimas Palavras de Cristo na Cruz”

Com a interpretação da oratória de Haydn pelo Quarteto Verazin e comentários do Cônego João Aguiar

Organização: Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados.

17 abril, Quarta-feira Santa
21h30



Cortejo bíblico
“Vós sereis o meu povo”
Procissão de Nossa Senhora
da “burrinha”

A Procissão da Senhora da "burrinha", designada oficialmente como cortejo bíblico “Vós sereis o meu povo”, é organizada pela Junta de Freguesia e pela Paróquia de São Victor. Surgindo como evocação da procissão de Nossa Senhora das Angústias que marcou o quotidiano da freguesia desde a segunda metade do século XVIII e que integrava uma imagem de Nossa Senhora montada numa burrinha, que a tornou numa das mais populares da cidade de Braga. Realizando-se inicialmente no primeiro domingo de Julho, foi,

após um tempo de interregno, integrada na Semana Santa em 1960, tendo decorrido até 1973. Retomada em 1998, deixando de lado o ideário devocional das Dores de Maria, centrou-se na narrativa da história da Salvação, desde Abraão até Jesus Cristo. Um dos últimos quadros repete a tradicional Fugida para o Egipto, com a representação de Nossa Senhora da "burrinha", o quadro mais apreciado pelas pessoas que assistem.

Itinerário:
Igreja de S. Victor > Largo da Senhora-a-Branca > Avenida Central (lado norte) > Largo de S. Francisco > Rua dos Capelistas > Jardim de Santa Bárbara > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Avenida Central (lado sul) > Largo da Senhora-a-Branca > Igreja de S. Victor.

Organização: Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor.

18 abril, Quinta-feira Santa 10h00 Sé Catedral

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento. Embora discretamente, também se faz memória da antiga tradição das «endoenças» (indulgência ou perdão concedidos aos pecadores públicos).

Missa Crismal e Bênção
dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os batizando e os doentes.



16h00 Sé Catedral

Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside lava os pés a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se atualiza a sua eloquente lição: «Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: ‘Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também’» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a:

Missa da Ceia do Senhor

É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre atual, no decurso dos tempos: «Durante a ceia, tomou o pão dizendo: — ‘Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.’ Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: — ‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim’» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homília apropriada, com especial incidência

na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós» (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração (a representar o Horto das Oliveiras), onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.



Durante a tarde

Visita às Sete Igrejas

A visita às sete igrejas é uma tradição ancestral associada à vivência da Quinta-Feira Santa na cidade de Braga. Esta prática devocional está vinculada à realização da Procissão das Endoenças que as Misericórdias organizavam. O imaginário que preside a esta prática estará certamente relacionado com as sete igrejas de peregrinação da cidade de Roma, que os fiéis devem visitar sempre que é proclamado Ano Santo. Hodiernamente este costume mantém-se. As sete igrejas são “marcadas” com uma cruz da paixão junto da sua porta de entrada. Durante a tarde de Quinta-Feira Santa, os fiéis são convidados a visitarem sete igrejas da cidade de Braga: Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição.

Ver página 17 "Visitas Guiadas".

Ao mesmo tempo, um numeroso grupo de **farricocos**, percorre o centro da cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já «cristianizados», em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Atualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite. O uso das ruidosas «matracas» para este efeito foi instituído em anos remotos para substituir o toque dos sinos, que nos dias maiores da Semana Santa ficavam silenciosos.

21h30

Procissão do Senhor
“Ecce Homo”

Organizada pela Irmandade da Misericórdia, é uma das manifestações mais significativas que compõem as solenidades bracarenses da Semana Santa. Popularmente conhecida como a procissão do Senhor da Cana Verde ou dos Fogaréus, evoca o julgamento de Cristo, quando Pilatos, dirigindo-se à multidão, proclamou: “Eis o Homem”, que em latim se pronuncia “Ecce Homo”, daí o nome dado à imagem que é transportada solenemente neste préstito. A origem e fundamento desta procissão deriva das práticas devocionais introduzidas no nosso país pelas Misericórdias. No dia da “desobriga” um préstito de penitentes que percorria as ruas em orações e lamentos. O imaginário ainda hoje é marcado pelo negrume das trevas, numa espécie de apelo ao arrependimento pelos males praticados ou cogitados.

Os farricocos (ou fogaréus), ainda hoje integrados na procissão, são a personificação dos penitentes que ao longo dos séculos integraram esta manifestação. Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga. Desde há alguns anos incorporam-se também delegações de Misericórdias de diversos pontos do país.

Itinerário

Igreja da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa
> Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo
> Rua D. Paio Mendes > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago
> Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto
> Rua Dr. Justino Cruz > Rua Eça de Queirós
> Praça Municipal > Rua da Misericórdia
> Igreja da Misericórdia.

Organização: Irmandade da Misericórdia de Braga.



19 abril, Sexta-feira Santa



10h00 Sé de Braga

Ofício de Laudes

Com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem celebrar o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15h00 Em 12 locais da cidade

Lançamento de morteiros, assinalando o momento da morte de Jesus

Convida a um minuto de silêncio em Sua memória.

15h00 Sé Catedral

Celebração da Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração direta, integrando a sequência do atos seguintes:

1ª Parte

Liturgia da Palavra

Leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

2ª Parte

Oração universal

Sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte

Adoração da Cruz

Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério — «*Eis o madeiro da Cruz!*» —, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: — «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª Parte

Comunhão eucarística

Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**. E depois, a:

Procissão Teofórica do Enterro

A Procissão Teofórica do Enterro é um cerimonial integrado na celebração que memora a morte de Cristo, que se realiza na tarde da Sexta-Feira Santa na Sé de Braga. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquite coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — sendo posteriormente deposto numa capela lateral onde é exposto à veneração. Este cerimonial, que se insere numa tradição medieval associada aos chamados ritos da *depositio* (deposição), terá sido introduzido na Sé de Braga no século XVI, dado que apenas é referenciado na versão do Rito Bracarense de 1558.

Os acompanhantes do préstito cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim e em tom de comovido lamento: «*Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!*» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).

21h30

Procissão do Enterro
do Senhor

A Procissão do Enterro do Senhor é a mais imponente e solene manifestação pública da Semana Santa de Braga. Com origem nas práticas promovidas pela Irmandade de Santa Cruz a partir do século XVII, apenas se estabeleceu nas dinâmicas em 1933, na sequência da instituição da Comissão da Semana Santa ocorrida por ocasião do jubileu do Ano Santo da Redenção. Organizada conjuntamente pelo Cabido da Sé, Comissão da Semana Santa, Irmandade de Santa Cruz e Irmandade da Misericórdia, recorda a morte e a deposição de Jesus Cristo. Tal como um cortejo fúnebre, a procissão conduz uma urna com a imagem de Cristo

morto, juntamente com o andor de Nossa Senhora da Soledade. Abre a procissão o andor “Consummatum Est”, numa versão contemporânea introduzida em 2017. Acompanham o percurso outras irmandades e corporações, os capitulares da Sé e autoridades civis e militares. Em sinal de luto, os participantes vão de cabeça coberta, ostentando um véu de luto. As matracas dos farricocos são silenciadas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

Itinerário

Sé > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Rua Dr. Justino Cruz > Rua Eça de Queirós > Praça Municipal > Rua da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Sé.

Organização: Cabido da Catedral, Comissão da Semana Santa, Irmandade da Misericórdia de Braga e Irmandade de Santa Cruz.



20 abril, Sábado Santo
10h00 Sé Catedral

Ofício de Laudes

Com alocação do Presidente. Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, visita ao Santo Sepulcro (na capela de N^a Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21h00 Sé Catedral

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande Páscoa ou Passagem da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Batismo. Por isso, a liturgia batismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal — chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» — é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.



1ª Parte

Liturgia da Luz

Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte

Liturgia da Palavra

Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte

Liturgia Batismal

Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Batismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Batismo. Se há batizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte

Liturgia Eucarística

Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

21h30 Basílica dos Congregados

Vigília Pascal e
Coroação da Imagem
de Nossa Senhora
das Dores

Prática integrada na secular devoção de Nossa Senhora das Dores nesta Basílica. Decorre na noite do Sábado Santo, mais propriamente no final da celebração da Vigília Pascal, momento em que a imagem de Nossa Senhora é coroad, sendo-lhe retiradas as sete espadas em alusão à alegria da ressurreição.

Organização: Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados.

21 abril, Domingo de Páscoa
11h30 Sé Catedral

Missa Solene do
Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: — «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.



SOBRE O COMPASSO PASCAL

O dia da Páscoa da Ressurreição é vivido no norte de Portugal, e particularmente em Braga, inspirado numa multisecular tradição, que lhe confere um sentido festivo e celebrativo ímpar. Desde os primórdios, a Igreja promoveu a Bênção das Casas, em dias diferenciados segundo cada época e cada região, mas privilegiando o tempo pascal, numa referência à primeira Páscoa, e à providência de Deus assinalada nas soleiras do Egito.

Mais tarde, em plena Idade Média, esta forma ritual de bênção torna-se mais solene. A dimensão geográfica das paróquias e a suficiência de clérigos, permitia colocar a visitação e a bênção de todos os lares no próprio dia de Páscoa. Tomou, por isso, o nome de Visita ou Compasso Pascal.

Em nossos dias, e pela estreita relação do único mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, celebrado ao longo do Tríduo Pascal, o grupo visitador é presidido pelo pároco (ou alguém por si delegado) e constituído por alguns membros da comunidade paroquial. Conservando o rito de bênção das casas, inclui também um momento de oração comunitária e familiar, e termina com o ósculo da Santa Cruz, ou outro sinal de adoração.

Depois de, como os primeiros discípulos, anunciarem aos irmãos que o Senhor ressuscitou verdadeiramente e vive para sempre, o dia termina reunindo todos os grupos visitantes em solene e festiva procissão.

VISITA PASCAL DAS PARÓQUIAS

Indica-se em seguida o programa das paróquias do centro da cidade.

21 abril, Domingo de Páscoa

08h00 Santo Adrião

Início da **Visita Pascal** com a Eucaristia às **08h00** da manhã. Termina a visita pascal pelas **13h00**. Às **18h00** procissão desde a capela de Santo Adrião, integrando os 22 grupos da visita pascal, até à Igreja Paroquial onde é celebrada a Eucaristia de Encerramento do Compasso.

08h00 Maximinos

Na paróquia de Maximinos, a **Visita Pascal** faz-se de manhã. Começa com a eucaristia às **08h00**. Pelas **09h00**, saída do compasso pascal que se prolonga até às **13h00**. Eucaristia pelas **19h00**.

08h00 São Lázaro

Há celebração da **Eucaristia** às **08h00** e **17h30**. O **Compasso Pascal**, composto por 26 grupos, visita as famílias com início às **09h00** e conclusão às **13h00**.

08h30 Sé / São João Souto / Cividade

Eucaristia com participação de todos os grupos de **Visita Pascal**. Às **09h30**: saída de todos os grupos em visita pascal pelo centro Histórico.

11h00 Sé / São João Souto / Cividade

Visita Pascal à Câmara Municipal.

11h30 Sé / São João Souto / Cividade

Eucaristia presidida por Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo.

18h00 Sé / São João Souto / Cividade

Eucaristia

09h00 São Vicente

A **Visita Pascal** inicia às **09h00** e termina às **14h00**. Às **18h30** inicia a Procissão das Cruzes, desde o largo dos Penedos até à Igreja de São Vicente, onde é celebrada eucaristia às **19h00**.

09h00 São Victor

A **Visita Pascal** inicia às **09h00** com saída dos Compassos Pascais (26 grupos), desde a Igreja Paroquial. Por volta das **19h00** reúnem-se na Rua Elísio de Moura (junto da Farmácia Pimentel), de onde se dirigem, em solene procissão, para a Igreja Paroquial, concluindo com a celebração da Eucaristia.

22 abril, Segunda-feira de Páscoa

09h00 Sé / São João Souto / Cividade 20h00

Saída da Sé Catedral de 4 grupos de **Visita Pascal** acompanhados por Banda de Música. Às **09h30 Eucaristia** na capela de Nosso Senhor das Ânrias, seguida de Visita Pascal.

Subida da Rua da Boavista (Cónega), em cortejo, dos quatro grupos de Visita Pascal, seguidos pelo povo, rumo à Catedral, onde há um tempo de adoração do Santíssimo e Bênção.



A VISITAR



Av. da Liberdade



Sé Catedral

Centro histórico da cidade
Santuários do Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora do Sameiro e Falperra
Sé Catedral e o seu Tesouro-Museu
Museu Pio XII e Coleção Medina
Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa
Museu dos Biscainhos
Museu da Imagem
Museu Nogueira da Silva
CIMMB – Palácio do Raio
Termas romanas da Cividade
Fonte do Ídolo
Mosteiro de S. Martinho de Tibães
Casa dos Crivos
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
Biblioteca Pública de Braga
Visita às exposições constantes no programa deste ano



Santuário do Bom Jesus



Museu D. Diogo de Sousa



Câmara Municipal

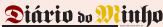
COMO CHEGAR



Casa de Fundevilla www.casafundevilla.com	Hotel Ibis Budget Braga Centro www.accorhotels.com
Casa dos Lagos www.casadoslagosbomjesus.com	Hotel João Paulo II www.hoteisbomjesus.pt
Hotel Bracara Augusta www.bracaraaugusta.com	Hotel Meliã Braga/Hotel & SPA www.melia.com
Hotel Comfort Inn Braga www.choicehotels.com	Hotel Mercure Braga Centro www.mercure.com
Hotel do Lago www.hoteisbomjesus.pt	Hotel Residencial Dora www.hotelresidencialdora.com
Hotel do Parque www.hoteldoparquebraga.com	Hotel Sé Inn www.se-inn.com
Hotel do Templo www.hoteisbomjesus.pt	Hotel Senhora-a-Branca www.hotelsrabranca.pt
Hotel Dona Sofia www.hoteldonasofia.com	Hotel Vila Galé www.vilagale.com
Hotel do Elevador www.hoteisbomjesus.pt	Hotel Villa Garden www.villagarden.pt
Hotel Ibis Braga Centro www.ibis.com	

Apoios à Semana Santa de Braga 2019
Agrupamento de Escolas Sá de Miranda
Arciprestado de Braga
Arquidiocese de Braga
Câmara Municipal de Braga
Casa dos Crivos
Cineclube Aurélio da Paz dos Reis
Braga Parque
Cabido da Catedral
Comissão Organizadora da Procissão da Burrinha
Confraria do Bom Jesus do Monte
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
Corpo Nacional de Escutas (CNE)
Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados
José Maria Silva Rego
Junta de Freguesia de S. Victor
Luís Montenegro
Luís Rufo, Consultoria
Museu Pio XII
Paróquia de S. Victor
Pi Creative Studio
Pirotecnia Armando Vieira
Polícia de Segurança Pública
Polícia Municipal
Posto de Turismo de Braga
Santa Casa da Misericórdia de Braga
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Tesouro-Museu da Sé de Braga
TUB – Transportes Urbanos de Braga

Media Partners




Fotografia


FICHA TÉCNICA

Propriedade

Comissão da Quaresma
e Solenidades da Semana
Santa de Braga

Coordenação

Cón. Avelino Marques Amorim
Abel Rocha

Textos

Cón. Jorge Peixoto Coutinho
Rui Ferreira

Fotografias

WAPA Photo / Hugo Delgado

Design gráfico

Pi Creative Studio

Impressão

Gráfica Vilaverdense

Tiragem

10.000

© Comissão da Semana Santa, 2019

Iniciativa

Cabido da Sé de Braga
Irmandade da Misericórdia
Irmandade de Santa Cruz
Câmara Municipal de Braga
Turismo do Porto e Norte de Portugal
Associação Comercial de Braga

Organização

Comissão da Quaresma
e Solenidades da Semana
Santa de Braga

Colaboração

Paróquia de S. Victor
Junta de Freguesia de S. Victor

As celebrações têm ainda a colaboração de:

Coro do Seminário Conciliar, com
direção de José Carlos Miranda e
Juvenal Dinis (na generalidade dos
atos na Catedral)

Grupo coral e instrumental de
António Vilas Boas (Trasladação
do Senhor dos Passos e Procissão
dos Passos, incluindo o Sermão do
Encontro)

Coro da Sé de Braga, com direção
de Nuno Oliveira (Procissão do
Enterro do Senhor, Vigília Pascal e
Missa do Domingo de Páscoa)

As procissões são animadas
musicalmente pela Banda Musical
de Cabreiros (Braga) e pela Banda
Musical de Calvos (Póvoa de
Lanhoso).

Declarada de Interesse
para o Turismo.

Medalha Municipal de Mérito,
Grau Ouro.

A Semana Santa de Braga
é geminada com a Semana Santa
de Medina del Campo (Espanha),
desde 2013.



Mais informação e sempre
atualizada no sítio oficial em
www.semanasantabraga.com

Organização



Comissão da Quaresma e
Solenidades da Semana
Santa de Braga

Promotores



Irmandade
da Misericórdia



Cabido
da Sé de Braga



Irmandade
de Santa Cruz



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

porto norte ^{TEM}



BRAGA
Cidade autêntica



A C B
ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DE BRAGA

Patrocínios



ARQUIDIOCESE
DE BRAGA



Associação Mutualista
Montepio



BPI



BRAGA
PARQUE



COSTEIRA



Hospital
Braga



LUIS RUFO
CONSULTORIA
ARQUITECTURA - BRAGA



Montenegro



desde 1897



Creative
Studio



SABSEG
SEGUROS



SANTA
CASA



Vila Galé
HOTELS

Concurso de fotografia "A Semana Santa de Braga"

Apoios



www.fnac.pt



porto norte ^{TEM}

Media Partner



Patrocínio

